

**ISI Satellite Meeting
in Maputo on 13-14 August 2009
STRATEGY FOR IMPROVING AGRICULTURAL
AND RURAL STATISTICS**

**Policy Issues in the Global Economy and Strategic
Plan for Agricultural Statistics**

KEY NOTES

THE MOZAMBICAN MINISTER OF AGRICULTURE

(PT)

Senhora Primeira Ministra, Excelência

Senhor Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Excelência

Senhora Representante da FAO em Moçambique e no Reino da Suazilândia, Excelência

Senhor Director de Divisão de Estatísticas da FAO - ROMA

Senhores Membros do Corpo diplomático ecreditados em Moçambique,

Senhores Directores Nacionais

Caros Delegados e Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com grande prazer que, em nome do Ministério da Agricultura de Moçambique e em meu nome pessoal, faço esta intervenção endereçando, antes do mais, uma saudação calorosa a todos os delegados e convidados da Conferência Internacional Satélite sobre Estatísticas Agrárias que se realiza em Maputo, capital de Moçambique.

Neste momento não escondemos a satisfação que nós, os moçambicanos, em particular os profissionais das estatísticas e da agricultura, sentimos ao acolher esta tão importante Conferência sobre estatísticas agrárias, pois a sua realização neste País contribui, a nosso ver, para elevar cada vez mais a visibilidade das estatísticas e do seu papel como um instrumento estratégico na promoção de desenvolvimento sócio-económico dos países.

Moçambique atribui uma grande importância a agricultura, consagrada na sua Constituição como base de desenvolvimento económico. Mais de 75% da população Moçambicana vive no meio rural e tem a agricultura como a sua base de subsistência. Ela representa cerca de 22% do PIB do País e tem um enorme contributo na segurança alimentar das populações. Para nós, como País, já se tornou claro que a agricultura tem um grande papel nas estratégias de combate à pobreza e insegurança alimentar.

Quer em Moçambique, quer em quase todos os países do Mundo, particularmente os Países em desenvolvimento, a agricultura tem um papel a desempenhar nas intervenções para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, em que no primeiro dos quais o mundo se compromete a reduzir até a metade o número de pessoas afectadas pela pobreza e fome. Como conseguir lograr este objectivo se, contrariamente ao preconizado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, o número de desnutridos, ao invés de conhecer diminuição, está nos últimos anos, conhecendo aumento? De acordo com dados da FAO em 2007 eram estimados existir cerca de 920 milhões de pessoas desnutridas e para 2010 é projectada a existência de mais de 960 milhões de pessoas. Certamente estarão de acordo comigo se disser

que satisfazer as necessidades de uma população mundial em constante crescimento, fazer com que centenas de milhões de pessoas saiam da sub-nutrição e insegurança alimentar, da fome crónica e da pobreza absoluta constitui um dos maiores desafios que se coloca presentemente diante da humanidade.

Moçambique possui 36 milhões de Ha de terras aráveis, dos quais somente cerca de 6 milhões, ou seja de 17% constitui a área cultivada.

O País, com grandes potenciais agrícolas, produz culturas alimentares como cereais, dos quais se destacam o milho, o arroz e mapira, raízes e tubérculos sobre-saindo a mandioca, as leguminosas como feijões, amendoim, hortícolas, fruteiras. No grupo de culturas alimentares não tradicionais está conhecendo uma importância crescente o trigo e a batata reno. De entre as culturas de rendimento figuram o algodão, a cana de açúcar, o tabaco, o chá, a copra, a castanha de caju, o gergelim, a soja, o girassol, a paprica, entre outras.

O milho que é cultivado por cerca de 80% do total das 3,7 milhões explorações agro-pecuárias existentes no País, e a mandioca cultivada por cerca de 55% constituem das culturas alimentares mais importantes complementadas com o feijão nhemba e o amendoim.

Devido a fraca utilização de insumos modernos tais como fertilizantes e pesticidas, situada a 3% e 5 % do total das explorações respectivamente, aliado ao limitadíssimo uso de rega (6% das explorações) os níveis de produtividade são ainda baixos. A produção média de cereais por exploração ou por agregado familiar agrícola, de acordo com os dados do Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA), situam-se entre 500 e 600 Kg.

O uso de recursos naturais tais como as florestas, a água, os solos entre outros continua não satisfatório. Prevalecem as práticas de queimadas descontroladas, de devastação descontrolada de florestas, de maneios não adequados de solos e água entre outros aspectos de uso não sustentável de recursos. Este cenário, apesar de possuir intensidade diferenciada nos Países em desenvolvimento, é um denominador comum nestes países.

Devido a distribuição desigual das potencialidades de produção agro-pecuária e das condições agro-climáticas que se associam às calamidades naturais, aos problemas na comercialização e nos canais de distribuição de alimentos a segurança alimentar em algumas zonas do País é seriamente afectada. A existência de bolsas de fome afectando anualmente mais de 600 mil pessoas ou seja , cerca de 35% dos agregados familiares continua uma realidade no País.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A situação que descrevemos acima, que nos parece possuir similaridades em muitos países da Africa sub-Sahariana ou mesmo dos países em desenvolvimento, exige de nós a realização de

acções concretas que podem reverter o cenário actual de baixa produtividade e produção da agricultura que concorre para limitada oferta de alimentos e para a insegurança alimentar e nutricional no Mundo. Políticas e estratégias apropriadas devem ser desenhadas e implementadas pelos governos em inter-acção com os parceiros de cooperação e outros actores e agentes envolvidos na agricultura.

O Governo de Moçambique reconhecendo o papel da agricultura na economia e na segurança alimentar enveredou pela estratégia da Revolução Verde e desenhou o Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA) que estão sendo implementados nos últimos dois anos e que para a sua implementação estão a ser alocados consideráveis somas de recursos, o que constitui prova inequívoca do compromisso do Governo em querer desenvolver a agricultura.

Apesar de não possuímos dados conclusivos nos parece que estamos trilhando por um caminho acertado. O crescente uso da semente melhorada, como por exemplo na cultura de milho que passa de 6% em 2005 para 10% das explorações em 2008, o desenvolvimento de programas de cultivo de arroz e do trigo dão como resposta o aumento da produção de cereais e de outras culturas alimentares incluídas no PAPA.

Minhas Senoras e meus senhores

Estamos cada vez mais claros que, a nível mundial e em particular nos países em desenvolvimento, a importância da agricultura nas estratégias de combate a pobreza coloca este sector no centro da agenda de desenvolvimento. E para que a agricultura tenha um crescimento acelerado para satisfazer as necessidades alimentares da população mundial as políticas e estratégias para o seu desenvolvimento devem ser solidamente baseadas em informação estatística de qualidade e actual, que deve ser encarada não só como um instrumento mas sim como uma componente incontornável no processo de tomada de decisão informada. Esta informação estatística permite não só desenhar as políticas e medidas de intervenção de forma mais objectiva e realista como também permite melhorar a capacidade de monitorar e avaliar os instrumentos de política e o seu desempenho de modo a aprender e a tirar lições sobre como foram realizados os processos, o que funcionou e o que não funcionou. Para sermos mais concretos diria que a informação estatística de qualidade deve orientar-nos para onde, em termos de áreas geográficas e sectores, canalizar os investimentos, como priorizarmos os programas de pesquisa agrícola, da extensão, da gestão dos recursos naturais entre outros aspectos. Quando bem gerida esta informação permite-nos que logremos sucessos nas nossas intervenções em prol de desenvolvimento da produção agro-pecuária, tomando em conta as estratégias de segurança alimentar e nutricional, de combate à pobreza, aos aspectos ambientais, de género, HIV-sida entre outros de natureza transversal.

Minhas senhoras e meus senhores

Uma das grandes constatações a que chegamos é de que existe a necessidade de reforçarmos e melhorarmos radicalmente a qualidade da informação estatística, tornando-a mais integrada e acessível e que satisfaça a demanda que é cada vez mais sofisticada e exigente, de modo a melhor dar-nos uma indicação em relação produção de alimentos versus produção de bio-combustíveis e outras culturas não alimentares , monitorar os esforços de combate a pobreza, bem como os logros em relação ao cumprimento das Metas de Desenvolvimento do Milénio.

Produzir estes dados na base de metodologias estatísticas cientificamente recomendadas e colocá-los em tempo útil ao alcance dos usuários, particularmente os planificadores públicos, os tomadores de decisão constitui, a nosso ver, um grande desafio, para os cientistas, produtores de estatísticas agrárias, governos e seus parceiros de cooperação.

A integração da Informação estatística agrária, a coordenação e harmonização das metodologias que evite a duplicação e sobreposição desnecessária de esforços e a produção de dados conflituosos deverão constituir um processo a ser liderado pelos institutos ou agências nacionais de estatística e devem constituir uma visão estratégica na produção de informação estatística para a promoção de desenvolvimento no sec. XXI. Nesta óptica, as estatísticas agrárias deverão ser parte dos planos estratégicos nacionais de desenvolvimento estatístico que garantirão a racionalidade e eficiência no uso de recursos.

No nosso País, o Sistema estatístico Nacional que tem o seu alicerce legal na lei 7/96 preconiza que, sob a liderança do Instituto Nacional de Estatística (INE), responsável pela produção e disseminação das Estatísticas oficiais, sejam delegadas algumas competências de produção de estatísticas a alguns órgãos do Estado. É neste quadro que estão delegadas as estatísticas agrárias ao Ministério da Agricultura, mais precisamente à sua Direcção da Economia. O Sistema Estatístico Moçambicano que tem sido coordenado pelo Conselho Superior de Estatística, presidido por Sua Excelência a Primeira Ministra, apesar da sua juventude, tem logrado grandes êxitos no País. Capitaneado pelo INE, o SEN tem funcionado satisfatoriamente, as operações estatísticas, a coordenação técnica e metodológica no âmbito da estatística têm sido realizadas com regularidade.

Os Censos Agro-Pecuários que estão a ser realizados ou se encontram na fase de preparação em muitos dos nossos países no quadro da Ronda Mundial de Censos Agro-Pecuários de 2010 promovidos pela FAO, devem ser tomados como alicerce e fundamento do sub-sistema das estatísticas agrárias, sobre o qual se basearão todas as operações estatísticas na área de agricultura e economia rural assim como uma oportunidade que reforça a integração. Nós em Moçambique estamos a preparar o nosso segundo Censo Agro-Pecuário desde que o País ascendeu a independência em 1975. Esta grande operação estatística a ser realizada pelo Governo de Moçambique, mais precisamente pelo Instituto Nacional de Estatística conjuntamente com o Ministério de Agricultura, em 2009 e 2010 conta com a assistência

técnica da FAO e apoio financeiro de parceiros de cooperação. Este Censo está sendo preparado, segundo as recomendações da FAO, das quais se destacam a estreita ligação do Censo Agro-Pecuário com o Censo da população realizado em 2007 que integrou um módulo com perguntas sobre a agricultura e o uso da abordagem modular, de acordo com os grandes temas do Censo.

Minhas Senhoras e meus senhores,

Na senda da melhoria da relevância e da qualidade da informação estatística achamos também que deve ser radicalmente melhorado o diálogo e inter-acção entre os produtores e utilizadores das estatísticas agrárias, rurais, florestais, pesqueiras e aquícolas de modo a tornar as estatísticas mais relevantes, fazendo com que elas tenham um maior valor de uso. A Academia, as Universidades e pesquisadores de diferentes instituições devem ser convidados e envolvidos neste desafio para dar devidamente a sua contribuição para melhorar a qualidade de estatísticas.

A demanda e a oferta em dados e informação estatística no século XXI devem ser re-avaliadas de modo a que a informação estatística produzida seja devida e eficientemente utilizada e desempenhe o seu verdadeiro papel, como uma componente indispensável e permanentemente utilizada em todo o processo decisório.

Prevalecem , na nossa óptica, ainda como desafios, de entre outros, os seguintes:

- O melhoramento da coordenação entre os próprios produtores de estatísticas de modo a que os esforços e recursos não sejam gastos inutilmente na produção de dados não harmonizados e por vezes conflituosos e contraditórios;
- A produção de estatísticas que podem ser utilizadas a níveis geográficos mais baixos, como por exemplo o Distrito, que no caso de Moçambique, com a descentralização é tomado como polo de desenvolvimento;
- A produção de estatísticas de uso de recursos naturais tais como os solos agrícolas, a lenha , o carvão, a madeira, a produção de pesca de pequena escala, entre outros.
- Estatísticas de produção de raízes como a mandioca, a banana, as hortícolas e frutas;
- Produção e utilização de estatísticas desagregadas por sexo e sob perspectiva de género;
- Alocação de recursos adequados para a produção das estatísticas da agricultura pelos governos e parceiros em tempo oportuno

Achamos que estes e outros desafios merecerão atenção nos debates que terão lugar nesta conferência e muitas soluções serão encontradas para o alcance dos resultados preconizados por esta Conferência Internacional.

Para finalizar permitam-me agradecer a todos os organizadores da Conferência, quer internacionais quer nacionais. Agradecimento também endereçamos aos parceiros de cooperação aqui representados que têm dado o seu apoio a acções para a fortificação das estatísticas em geral e das estatísticas agrárias em particular. Um especial agradecimento endereçamos a FAO que, sempre tem apoiado países, particularmente os que estão em vias de desenvolvimento na assistência técnica e metodológica para a consolidação dos seus sistemas estatísticos.

Muito Obrigado!

Maputo, 13 de Agosto de 2009